

AS QUATRO BABILÔNIAS

Tão espantosos são os preparativos bélicos febrilmente levados a efeito pelas mais importantes nações do mundo, especialmente as européias, que já não ha quem não pressinta iminente uma nova e terrível catástrofe guerreira, na qual, por sem dúvida, serão multiplicados e elevados ao desespero os nunca ultrapassados horrores da medonha conflagração de 1914/1918. Ante perspectivas tão pavorosas, estão os jornais de todos os países permanentemente cheios de previsões e comentários acerca do angustioso futuro que a passos gigantescos se aproxima dia a dia da Europa, principal e perêne fóco de todas as agitações.

Os mais variados prognósticos têm sido, a propósito, publicados em numerosas revistas e diários, a mór parte dêles, porém, baseada em previsões de ocultistas, astrólogos e técnicos militares. Nada ou muito pouco se tem dito acerca do assunto com base no mais velho de todos os livros do mundo — a Bíblia — considerado por todos os cristãos como o único livro verdadeiramente profético.

O que nos dissêr, portanto, esse livro maravilhoso sobre o evoluir dos acontecimentos que ora empolgam a atenção do Universo deverá ser levado em muito maior consideração do que a dispensada a outras quaisquer previsões.

De início, desejamos frizar que a presente obra não tem fundo faccioso ou político, podendo, pois, ser lida por todos, crentes e profanos, fascistas e comunistas.

Ante, porém, a certeza da incredulidade de muitos, julgamos útil fazer aqui umas considerações preliminares, que se nos afiguram bastante convincentes. Se num determinado plano — uma lousa negra, por exemplo — quizêrmos desenhar por meio de pontos esparsos uma

determinada figura que só nós sabemos, de antemão, qual seja, ninguém nos contestará que será suficiente lançarmos na lousa um certo número de pontos da silhueta daquela figura para que, por todos os circunstantes, seja esta iniludível e definitivamente identificada. Uma vez atingido aquêlê número de pontos, tornar-se-á supérflua a continuação do desenho; dos circunstantes, os que fôrem mais hábeis, poderão terminá-lo facilmente; os que para isto fôrem desajeitados não ficarão, todavia, inibidos de criticar soberanamente a correção ou o absurdo das linhas traçadas por quem se aventure a terminar a figura. E' o que se dá em relação às projecias bíblicas, cujo desenho ou desenvolvimento através dos séculos, embora dentro dos numerosíssimos e complêxos eventos de que se acha densamente pontuada a História Universal, podemos nitidamente desenhar, como um roteiro ou mapa, interligando os mais importantes acontecimentos histórico-mundiais de todas as épocas. Formam estes acontecimentos um conjunto de pontos nítidos e inconfundíveis, maravilhosamente determinados por coordenadas proféticas, literais e explícitas, unanimemente concórdes em todos os textos bíblicos correspondentes.

Fôra é, pois, de dúvida que, uma vez assim assinalados e convenientemente ligados esses pontos em certo número, possâmos não só identificar a figura ou panorama total profético que representam mas também antever, no tempo e no espaço, quais os pontos que ainda lhe faltam para o seu complêto desenho. Que a figura profética perfeitissimamente desenhada pelos acontecimentos mundiais a partir do Império Assírio — Babilônico está,* bíblicamente, na iminência de ser completada, é o que nos propomos demonstrar na presente obra.

Dividida ésta em 6 partes, na primeira delas enfeixámos tudo quanto de curioso e fundamental para a interpretação prática das projecias encontramos nos textos sagrados e nos pareceu até hoje inteiramente original e inédito. E' muito provável que nos hajâmos estendido demasiadamente nessa parte, na qual, por hábito ou por índole, não pudemos fugir ao contágio das elucidações scientifico-didáticas. Embôra expostas de maneira absolutamente rudimentar, a muitos de nossos leitores talvez se tórnem elas, porisso mesmo, monótonas e fatigantes. Aos que assim as enxergárem, recomendamos a leitura immediata da INTRODUÇÃO e, em seguida, da II e VI partes da obra,

nas quais se encontra esplanada matéria mais amêna ou menos árida, pela sua flagrante ligação mística com os grandes acontecimentos mundiais de todos os tempos, notadamente dos últimos dias.

Uma vez conhecidas essas partes, talvez procure o leitor enfiar-se nas demais.

Que Deus o acompanhe nessa leitura, são os nossos sincéros votos.

514 1944